

Efeito de níveis de irrigação e de genótipos de trigo sobre o parasitismo de escleródios

Daniela Damasceno X. Ferro¹, Walter Q. Ribeiro Jr.², Murillo Lobo Júnior³

O controle de *Sclerotinia sclerotiorum* em diversas culturas é dificultado devido à sua sobrevivência no solo, por meio de escleródios. Este trabalho teve como objetivo analisar o efeito de diferentes genótipos de trigo e níveis de irrigação sobre o parasitismo de escleródios por bactérias. O experimento foi conduzido em campo na Embrapa Cerrados. Os tratamentos constaram de 10 genótipos de trigo: Aliança, BH1146, BR18, BRS234, BRS264, Brilhante, Frontana, PF020062, PF022003 e PF89375; cultivados sob 3 diferentes níveis de irrigação: 5m, 10m de distância da irrigação e sob estresse hídrico. Nas parcelas com os genótipos foram enterrados "litter bags" contendo 10 escleródios que, terminado o ciclo da cultura, foram enviados à Embrapa Arroz e Feijão para avaliações de parasitismo. A presença de bactérias antagonistas foi estimada agitando-se os escleródios que foram recuperados de cada parcela em tubos com 10 mL de água autoclavada. A suspensão de solo com bactérias foi plaqueada (50 μ L) no meio de cultura King B, para estimativa das populações de *Bacillus sp.* e *Pseudomonas sp.*, após 48 horas sob 25° C. Verificou-se que os solos sob estresse hídrico tiveram maior número de escleródios recuperados e maior parasitismo. Escleródios provenientes do cultivar BH1146 tiveram maior quantidade de *Bacillus sp.*. Solos com deficit hídrico agem de forma antagonônica na viabilidade de escleródios.

¹ Estudante de Graduação em Agronomia, bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, danieladamasceno87@hotmail.com

² Biólogo, Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador Embrapa Cerrados, Planaltina-DF, walter@cpac.embrapa.br

³ Engenheiro agrônomo, Doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo@cnpaf.embrapa.br